



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CAMPUS A.C SIMÕES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

HUÁ SU QUARESMA DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Maceió
2025

HUÁ SU QUARESMA DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL PARA O
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA**

Artigo Científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Paulo Viana Figueiredo

Maceió
2025

HUÁ SU QUARESMA DA SILVA

**CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL PARA O
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA**

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 27/05/2025.

Orientador/a: Prof. Dr. Pedro Paulo Viana Figueiredo (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Documento assinado digitalmente



PEDRO PAULO VIANA FIGUEIREDO

Data: 02/06/2025 08:53:14-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pedro Paulo Viana Figueiredo (CEDU/UFAL)

Presidente

Documento assinado digitalmente



ADALBERTO DUARTE PEREIRA FILHO

Data: 02/06/2025 09:11:13-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Adalberto Duarte Pereira Filho (CEDU/UFAL)

2º. Membro

Documento assinado digitalmente



VALCI MELO SILVA DOS SANTOS

Data: 02/06/2025 09:05:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Valci Melo Silva dos Santos (CEDU/UFAL)

3º. Membro

Maceió
2025

DEDICATÓRIA

Primeiramente, dedico esse trabalho a Deus em forma de agradecimento por ter me mantido de pé durante todos esses anos. Em segundo, dedico esse trabalho e todo o meu sucesso aos meus pais, Sandoval e Maria Rosa que, sob muito sol, me fizeram chegar até aqui pela sombra; e que me deram suas asas para que eu pudesse voar. Obrigada por me aplaudirem tão alto que nem percebi quem não aplaudiu. Vocês abdicaram de noites de sono para cuidar de mim, trabalharam incansavelmente para sempre me dar o melhor, me ensinaram o valor da perseverança, da honestidade e do amor ao próximo. Obrigada por me apoiarem, me incentivarem e me motivarem em cada decisão que tomei. Vocês são a minha fortaleza, a minha base e o meu maior orgulho.

AGRADECIMENTOS

Obrigada Deus por não me deixar desistir, o Senhor, mais do que ninguém sabe de tudo que passei para chegar até aqui.

Obrigada mãe por me ensinar a contar nos dedos. Obrigada pai por me ensinar a fazer conta de cabeça. Obrigada a todos os meus avós João, Maria Cícera, Cícero (*In Memoriam*), Lindomar, Maria e Milton por me ensinarem a contar com Deus.

Obrigada aos meus tios Dalton, Dayana e Rosa Maria por me incentivarem desde o início e à toda minha família e amigos, que é com quem eu conto.

Gostaria de agradecer ao meu orientador Pedro Figueiredo, por não ter desistido de mim e ter me incentivado a continuar, mesmo o caminho tendo sido tão difícil. Ao senhor, meu mais sincero obrigada.

Obrigada a todos que de algum modo, fizeram parte desta etapa tão importante da minha vida. Cada gesto, cada carinho, cada palavra e cada sorriso foi um incentivo para que eu não desistisse. Vocês moram no meu coração. Obrigada.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Huá Su Quaresma da Silva
hua.silva@cedu.ufal.br

Pedro Paulo Viana Figueiredo
pedro.figueiredo@cedu.ufal.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo pesquisar o papel da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo da criança. A pesquisa se justifica pela necessidade de reconhecer o papel da leitura na infância, principalmente a partir da literatura infantil, a fim de aumentar o repertório cultural da criança e enriquecer o seu imaginário. Optou-se por trabalhar com a abordagem qualitativa, utilizando uma revisão bibliográfica narrativa sobre o assunto. Como resultado, nossa pesquisa aponta a literatura infantil como um importante agente para o desenvolvimento cognitivo da criança; indo além do simples ato de ler e ouvir, a literatura infantil é a porta de entrada para a formação de habilidades linguísticas, emocionais e sociais, além de promover a criatividade e o pensamento crítico. Através das histórias, as crianças aprendem sobre o mundo e sobre si mesmas, adquirindo ferramentas importantes para se tornarem indivíduos críticos, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida. Portanto, incentivar a leitura desde a infância é um investimento valioso no desenvolvimento integral da criança, com resultados positivos que se estendem por toda a vida.

Palavras chaves: Literatura infantil, Leitura, Desenvolvimento Cognitivo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a importância da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo da criança e como ela é um instrumento fundamental ao desempenhar um papel crucial na formação de suas habilidades linguísticas, emocionais e sociais. Através das histórias, as crianças são introduzidas a um universo de imaginação, permitindo-lhes explorar mundos novos, personagens diversos e diferentes formas de entender e expressar sentimentos. Esse processo é importante para a construção de uma compreensão mais ampla do mundo ao seu redor, além de facilitar a assimilação de valores culturais, morais e éticos (Piaget, 1975; Coelho, 2000; Abramovich, 2009).

A literatura infantil é um campo de estudo que desperta grande interesse entre educadores/as, pesquisadores/as, psicólogos/as e literatos/as, uma vez que desempenha um papel fundamental na formação das crianças. Diversos/as teóricos/as ao longo dos anos contribuíram com reflexões sobre a importância da

literatura infantil, seu papel no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças e a maneira como ela pode ser utilizada na educação. Dentre esses, destacam-se autores como Bruno Bettelheim (2014), Maria Montessori (2004), Jean Piaget (1975), Lev Vygotsky (2009), Nelly Novaes Coelho (2000) e Fanny Abramovich (2009), cujas discussões têm sido amplamente influentes no entendimento do papel da literatura infantil.

Bruno Bettelheim (2014), em sua obra *A Psicanálise dos Contos de Fadas*, é um dos nomes a destacar o impacto dos contos de fadas no desenvolvimento emocional das crianças. Segundo Bettelheim, as narrativas fantásticas ajudam as crianças a lidarem com questões internas e conflitos emocionais de forma simbólica. Ele argumenta que os contos de fadas apresentam às crianças situações complexas e desafiadoras, que, de maneira metafórica, permitem que elas trabalhem seus medos e ansiedades, como relações com a separação dos pais, o medo do desconhecido e a superação de dificuldades. Através dessas histórias, as crianças encontram uma forma de dar sentido a experiência que, de outra forma, seria difícil de compreender.

Uma importante figura na educação infantil foi Maria Montessori (2004), que também ressaltou a importância da literatura infantil para o desenvolvimento das crianças. Sua abordagem pedagogicamente destaca a importância de proporcionar às crianças um ambiente rico em estímulos culturais, onde a leitura ocupa um lugar de destaque. Montessori acreditava que a literatura era um caminho para desenvolver a imaginação e a capacidade de abstração das crianças. Ela defendia que as histórias deveriam ser adaptadas à realidade infantil, para que as crianças pudessem compreender e se relacionar com os personagens e suas experiências (Montessori, 2004). A literatura, nesse sentido, funcionaria como um meio de introduzir conceitos e valores de forma acessível e significativa.

Quem também desenvolveu contribuições valiosas para a compreensão do papel da literatura para a criança foi Jean Piaget, um dos mais influentes psicólogos do desenvolvimento. Segundo Piaget (1975), a literatura infantil é um instrumento que ajuda as crianças a atravessarem diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo, especialmente nos estágios pré-operatórios e operatórios. Durante a fase pré-operatória, por exemplo, as crianças têm uma visão de mundo centrada em si mesmas e apresentam uma forte inclinação para a fantasia. As histórias, portanto,

permitem que elas se envolvam em um mundo imaginário, que é compatível com suas formas de pensar e de entender o mundo. Ainda na visão do autor, a literatura infantil é um recurso que, além de estimular a linguagem e o pensamento, favorece também o processo de construção da lógica e da compreensão das relações de causa e efeito.

Ao ser utilizada como ferramenta que promove desenvolvimento, a literatura infantil ocupa um lugar de extrema importância no desenvolvimento cognitivo da criança. Segundo Vygotsky (2014), a imaginação na infância é um processo criativo essencial que se forma a partir das experiências concretas e se desenvolve na relação com o outro. Em *Imaginação e criação na infância*, o autor afirma que a imaginação não é uma atividade isolada ou fantasiosa, mas uma função psicológica superior intimamente ligada ao desenvolvimento do pensamento e da aprendizagem, haja vista sua relação com o desenvolvimento e comportamento humano. Assim, é possível que a criança desenvolva a habilidade de reconstrução das histórias que lhe são passadas, a partir da perspectiva criada no seu entendimento, ampliando suas capacidades cognitivas, afetivas e sociais, através do contato com a literatura.

Ademais, Nelly Novaes Coelho (2000), uma referência brasileira no estudo da literatura infantil, também contribuiu significativamente para o entendimento do papel desse gênero literário. Em sua obra *Literatura Infantil: História, Teoria e Análise*, a autora destaca a importância da literatura infantil como um meio de formação cultural e social das crianças. Ela aponta que, através das histórias, os pequenos têm a oportunidade de conhecer diferentes culturas, valores e perspectivas, o que é essencial para a construção de uma visão de mundo mais ampla e para o desenvolvimento da empatia. Ressalta ainda que a literatura infantil deve ser tratada com a mesma seriedade que outros gêneros literários, pois sua função vai além do simples entretenimento, sendo fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade estética e crítica desde a infância.

Quando utilizadas na escola, a literatura infantil pode ainda ser um importante recurso que contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Estudos sobre o desenvolvimento cognitivo buscam compreender como o ser humano adquire, organiza e utiliza o conhecimento ao longo da vida, com boa parte das pesquisas se concentrando nos períodos da infância e adolescência, fases em que ocorrem

transformações significativas no modo de pensar, aprender e compreender o mundo. Diversos teóricos ao longo do tempo têm se debruçado sobre esse tema, trazendo contribuições valiosas para o entendimento dos processos mentais envolvidos no desenvolvimento cognitivo. Entre os principais teóricos que estudaram e influenciaram a compreensão desta área, e que traremos para o diálogo, destacam-se Jean Piaget e Lev Vygotsky, que desenvolveremos posteriormente.

São teorias que oferecem um panorama abrangente sobre os fatores que influenciam o desenvolvimento do pensamento, evidenciando que ele é um processo dinâmico e multifacetado. Compreender as contribuições desses teóricos é fundamental para educadores e profissionais da área da educação, que podem utilizar esses conhecimentos para criar ambientes de aprendizagem mais ricos e adaptados às necessidades de cada criança, promovendo assim um desenvolvimento cognitivo saudável.

A presente pesquisa, portanto, foi desenvolvida através de uma revisão bibliográfica (Flick, 2013) acerca da relação entre o desenvolvimento cognitivo e a literatura infantil, com o objetivo de compreender como a leitura na infância pode contribuir para o processo de formação intelectual e emocional da criança. Para a busca das publicações, foram utilizados descritores como “literatura infantil”, “desenvolvimento cognitivo”, “leitura na infância” e “educação infantil” no Scielo e no Google Acadêmico. Optamos por uma abordagem narrativa por conveniência, em que trazemos para a reflexão os textos que nos auxiliavam a compreender a temática.

O trabalho seguirá a seguinte ordem: no primeiro tópico, será feita a discussão a respeito do que é literatura infantil, trazendo argumentos de autores/as sobre o tema, abordando o conceito de literatura infantil, suas características e a importância dessa produção textual para o público infantojuvenil. O segundo tópico traz o que é desenvolvimento cognitivo a partir de Jean Piaget e Lev Vygotsky e os fatores que o influenciam, para ser possível compreender a importância da literatura infantil dentro desse processo. No terceiro tópico articularemos, a partir da literatura consultada, como a literatura infantil pode influenciar no processo de desenvolvimento cognitivo das crianças. Por fim, realizaremos nossas considerações finais.

2 LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil é um gênero literário voltado para crianças, que tem como principal objetivo despertar o interesse pela leitura e contribuir para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos pequenos. Esse tipo de literatura é composto/a por obras que vão desde contos, fábulas e poesias até os livros ilustrados e histórias em quadrinhos, sendo caracterizados por uma linguagem acessível, temas que dialogam com o universo infantil e elementos visuais que enriquecem a narrativa (Ribeiro; Giroto, 2015).

Um aspecto fundamental da literatura infantil é a forma como ela utiliza a fantasia para criar narrativas que encantam e envolvem as crianças. Os elementos fantásticos, presentes em muitos desses livros, permitem que as crianças explorem mundos imaginários, enfrentem desafios e vivenciem aventuras ao lado dos personagens. Essa característica ajuda a desenvolver a capacidade de abstração, além de possibilitar que os leitores infantis enfrentem, de maneira simbólica, questões e conflitos que fazem parte do seu cotidiano, como medo, insegurança e a descoberta de novas emoções (Ribeiro; Giroto, 2015).

A linguagem utilizada na literatura infantil é outro ponto que merece muito destaque. A simplicidade e a clareza na construção das histórias são de suma importância para que o texto seja compreendido e apreciado pelas crianças. Entretanto, isso não significa que os textos sejam simplórios. Muito pelo contrário, muitas obras de literatura infantil são ricas em metáforas, simbolismos e jogos de palavras, que, além de despertarem a curiosidade, incentivam o desenvolvimento da linguagem e do pensamento crítico desde muito cedo. Os textos literários ajudam as crianças a expandirem seu vocabulário, a entenderem estruturas narrativas e a se comunicarem de forma mais eficiente (Abramovich, 2009).

A ilustração é um elemento central na literatura infantil, complementando a narrativa criada e criando um diálogo visual que auxilia na compreensão das histórias. As imagens presentes nos livros infantis não são apenas acessórios, mas uma parte fundamental da construção do texto, do enredo, ajudando a criar uma atmosfera da história e a transmitir emoções e sentimentos. As ilustrações são especialmente importantes para as crianças que ainda não possuem total domínio

da leitura, pois ajudam a contextualizar a história e a manter o interesse pelo livro (Abramovich, 2009).

O surgimento da literatura infantil como um gênero específico é relativamente recente. Foi no século XVII, com o reconhecimento das necessidades e características particulares das crianças, que se começou a produzir obras voltadas especificamente para esse público. Antes disso, as crianças tinham acesso apenas a histórias contadas de forma oral e aos textos literários voltados para adultos. No entanto, ao longo do século XIX e XX, a literatura infantil foi ganhando espaço e se consolidando como um campo importante dentro do universo literário, com autores e obras que marcaram gerações e influenciaram a formação de inúmeros leitores (Silva, 2010).

Hoje, a literatura infantil é um campo diversificado e vasto, com uma produção literária que abrange desde os clássicos que atravessam gerações, como os contos de fadas de autores como os irmãos Grimm e Hans Christin Andersen, até obras contemporâneas, como a obra *Menina Bonita de Laço de Fita*, de Ana Maria Machado, que abordam temas atuais e questões sociais importantes. Essa diversidade é essencial para que a leitura infantil possa atender as diferentes necessidades e interesses das crianças em várias idades e contextos sociais.

Quando questionados sobre o que é a literatura infantil, observamos que as respostas dos educadores, em sua maioria, relacionam-se aos gêneros textuais, às parlendas, poemas e histórias. Porém, mesmo indicando um conhecimento verbal de uma parte constituinte da literatura infantil, notamos que nas práticas pedagógicas ocorre o inverso. Percebemos nos planejamentos a hierarquização dos contos de histórias como único meio de propiciar a aquisição do conhecimento. Embora as histórias pareçam inseridas na rotina escolar, perpetua o trabalho da leitura realizada ao iniciar uma atividade, nos intervalos entre essas atividades ou como momento de acalmar em meio a um estado de agitação. Há, portanto, uma distância entre o conhecimento, a importância dos componentes da literatura infantil e a prática pedagógica (Chaves *et al.*, 2014, p.152).

Além de seu papel na formação de leitores, a literatura infantil também é vista como uma ferramenta pedagogicamente valiosa. Professores e educadores utilizam histórias para trabalhar diferentes conteúdos em sala de aula, como a alfabetização, o ensino de conceitos matemáticos, ciências, e temas contemporâneos transversais previstos na Base Nacional Comum Curricular - BNCC, como cidadania, meio ambiente e respeito à diversidade, que são abordagens que buscam contextualizar

e integrar temas relevantes para o desenvolvimento do estudante como cidadão (Brasil, 2019). A literatura, nesse sentido, vai além do prazer da leitura, tornando-se um recurso para a formação integral das crianças.

Em resumo, a literatura infantil é um gênero literário que combina elementos lúdicos e educativos para proporcionar às crianças uma experiência rica de leitura. Através de histórias cativantes e de um universo de personagens e cenários fantásticos, ela desempenha um papel essencial no desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos pequenos, promovendo não apenas a alfabetização, mas também a formação de cidadãos mais conscientes, criativos e empáticos (Chaves *et al.*, 2014).

Marçal e André (2022) argumentam que a literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, atuando como um poderoso instrumento de aprendizado e formação desde os primeiros anos de vida. Ela vai além do simples entretenimento, ajudando a construir habilidades linguísticas, sociais, emocionais e cognitivas. Por meio das histórias, os pequenos são estimulados a explorar novos mundos, sentimentos e personagens, permitindo que ampliem sua visão de mundo e sua compreensão sobre si mesmos e sobre o outro.

Uma das maiores contribuições da literatura infantil está na promoção da linguagem e da alfabetização (Abramovich, 2009). Essa prática constante de leitura, mesmo que inicialmente medidas por pais ou professores, favorece a aquisição da linguagem e prepara as crianças para os processos de alfabetização, ajudando-as a se familiarizar com as estruturas dos textos e o significado das palavras (Marçal; André, 2022).

Além disso, a literatura infantil é uma aliada importante no desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Através das histórias, os pequenos podem viver aventuras, enfrentar desafios e criar seus próprios finais, exercitando a capacidade de criar, sonhar e simbolizar, habilidades essenciais para a formação de um pensamento reflexivo e inovador (Chaves *et al.*, 2014).

Outro aspecto relevante da literatura infantil é a sua capacidade de trabalhar questões emocionais e sociais. As histórias infantis frequentemente abordam temas como amizade, medo, perda, empatia e superação, de forma acessível e adequada ao universo infantil por meio dos personagens e das situações apresentadas nos

livros, as crianças são convidadas a refletir sobre suas próprias emoções e sobre o que significa conviver em sociedade. Isso ajuda no desenvolvimento da empatia e na construção de uma compreensão mais profunda sobre os sentimentos dos outros, tornando-as mais sensíveis e preparadas para lidar com as diversidades da vida em comunidade (Oliveira *et al.*, 2022).

Desempenha também um papel educativo, transmitindo valores importantes para a formação ética e moral das crianças. Muitas histórias carregam mensagens sobre a importância da honestidade, do respeito, da coragem e da solidariedade, permitindo que as crianças iniciem a compreensão de conceitos abstratos de maneira lúdica e envolvente. Esse aprendizado por meio das histórias, contribui para a construção de um senso de justiça e de cidadania, ajudando a formar indivíduos conscientes e responsáveis (Chaves *et al.*, 2014).

Além de suas contribuições para o desenvolvimento pessoal e social das crianças, a literatura infantil é um caminho para o fortalecimento dos vínculos afetivos entre adultos e crianças (Abramovich, 2009). A leitura compartilhada entre pais, avós, professores e as crianças cria momentos de proximidade e afeto, nos quais a troca de histórias se transforma em uma oportunidade de diálogo e de estreitamento das relações.

Portanto, a literatura infantil é de suma importância para a formação das crianças, sendo um meio pelo qual elas podem explorar o mundo, desenvolver suas capacidades e aprender a lidar com suas emoções de maneira saudável e construtiva. Incentivar a leitura desde cedo é importante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, promovendo não apenas a formação de futuros leitores, mas também de pessoas mais criativas, empáticas e preparadas para desafios da vida (Ferreira; Pretto, 2016; Abramovich, 2009). A literatura infantil, ao unir fantasia e aprendizado, contribui para a construção de uma infância rica em experiências e descobertas, sendo um pilar essencial no processo de crescimento e formação das crianças.

Além disso, é a partir da influência da literatura infantil no cotidiano das crianças que é possível observar o seu papel no desenvolvimento cognitivo infantil, que será tratado a seguir, indispensável para a construção da percepção do ser a respeito de suas habilidades e compreensão do ambiente em que está inserido.

3 O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

O desenvolvimento cognitivo infantil refere-se ao processo pelo qual as crianças adquirem, constroem e refinam suas habilidades de pensar, aprender, raciocinar e compreender o mundo ao seu redor, e abstrato. Esse desenvolvimento ocorre desde os primeiros meses de vida e continua até a adolescência, sendo influenciado por fatores biológicos e ambientais. É um aspecto fundamental para a formação das capacidades intelectuais, sociais e emocionais da criança, pois estabelece a base para a aprendizagem e a adaptação ao longo da vida (Ribeiro; Giroto, 2015). Nessa seção, explicaremos as teorias sobre o desenvolvimento cognitivo a partir de Jean Piaget e Lev S. Vygotsky e os fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo.

3.1 Teorias do Desenvolvimento Cognitivo Infantil: Piaget e Vygotsky

Jean Piaget (1975), é um dos teóricos mais importantes no estudo do desenvolvimento cognitivo, sendo responsável por elaborar uma das teorias mais influentes nesse campo. Biólogo de formação e incursionando na Psicologia pelo interesse em como as crianças constroem conhecimento, elaborou uma teoria que denominou de Epistemologia Genética. Para ele, o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios – que exploraremos em momento posterior – cada um deles caracterizado por formas específicas de pensar e compreender o mundo. Piaget (1975) descreve como as crianças passam de uma forma de pensar mais concreta e egocêntrica, nos primeiros estágios, para uma forma de raciocínio mais abstrata e lógica nos estágios posteriores. Enfatiza que o aprendizado é um processo ativo, no qual a criança constrói o conhecimento por meio de interação com o ambiente, desenvolvendo esquemas mentais que são ajustados e aprimorados conforme novas experiências. O autor, através de extensas pesquisas experimentais, sugeriu que o desenvolvimento cognitivo ocorre em quatro estágios principais (Piaget, 1999):

Estágio Sensório-Motor (0 a 2 anos): Esse período vai do nascimento até a aquisição da linguagem e é marcado por extraordinário desenvolvimento

mental. Muitas vezes mal se suspeitou da importância desse período, e isto porque ele não é acompanhado de palavras que permitam seguir, passo a passo, o progresso da inteligência e dos sentimentos, como mais tarde. Mas, na verdade, é decisivo para todo o curso da evolução psíquica: Representa a conquista, através da percepção e dos movimentos, de todo o universo prático que cerca a criança. Ora, esta “assimilação senso-motora” do mundo exterior imediato realiza, em dezoito meses ou dois anos, toda uma revolução copérnica em miniatura.

Estágio Pré-Operacional (2 a 7 anos): Com o aparecimento da linguagem, as condutas são modificadas no aspecto afetivo e intelectual. Além de todas as ações reais ou materiais que são capazes de efetuar, como no curso do período precedente, a criança torna-se, graças à linguagem, capaz de reconstituir suas ações passadas sob forma de narrativas, e de antecipar suas ações futuras pela representação verbal.

Estágio das Operações Concretas (7 a 11 anos): A idade média de sete anos, que coincide com o começo da escolaridade da criança, propriamente dita, marca uma modificação decisiva ao desenvolvimento mental. Em cada um dos aspectos complexos da vida psíquica, quer se trate da inteligência ou da vida afetiva, das relações sociais ou da atividade propriamente individual, observa-se o aparecimento de formas de organização novas, que completam as construções esboçadas no decorrer do período precedente, assegurando-lhes um equilíbrio mais estável e que também inauguram uma série ininterruptas de novas construções.

Estágio das Operações Formais (a partir de 12 anos): As reflexões precedentes poderiam levar a crer que o desenvolvimento mental termina por volta de onze ou doze anos, e que a adolescência é simplesmente uma crise passageira, devida à puberdade, que separa a infância da idade adulta. Evidentemente, a maturação do instinto sexual é marcada por desequilíbrios momentâneos, que dão um colorido afetivo muito característico a todo este último período da evolução psíquica. Mas, estes fatos bem conhecidos, que

certa literatura psicológica banalizou, estão longe de esgotar a análise da adolescência e além do mais desempenhariam apenas papel bem secundário, se o pensamento e a afetividade próprios do adolescente não lhes permitissem exagerar-lhes a importância.

Além de Piaget, outro teórico importante, também já citado no campo do desenvolvimento cognitivo é Lev Vygotsky (Oliveira, 2010). Vygotsky oferece uma perspectiva que complementa e, em alguns pontos, contrasta com a de Piaget. Em sua teoria sociocultural, conforme apresentado por Oliveira (2010), Vygotsky destaca a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo. A autora contrapõe essa perspectiva à de Piaget, que enfatiza o papel do indivíduo na construção do conhecimento, evidenciando que, para Vygotsky, o aprendizado é um processo profundamente influenciado pelas interações.

Ele enfatizou a importância do contexto social e cultural no desenvolvimento cognitivo, argumentando que as interações sociais são fundamentais para a aprendizagem, pois são elas que formam as funções mentais superiores, como atenção, memória, percepção, desenvolvimento da linguagem e pensamento. É importante destacar que Vygotsky (2007), diferentemente de Piaget, afirmava que é a aprendizagem quem promove o desenvolvimento.

Para ele, isso se dá a partir do que denominou de Lei da Dupla Formação: todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes, primeiramente no nível social, de maneira interpsicológica, via relações sociais e depois no nível individual, intrapsicológico. Para que isso aconteça, é importante compreender o processo de mediação. Para Vygotsky (2007) a mediação é um conceito central em sua teoria de desenvolvimento humano. Ela refere-se ao processo pelo qual o indivíduo constrói conhecimento por meio da interação com o meio social, especialmente por meio de instrumentos culturais como linguagem, os signos, os símbolos, os objetos e a interação com outras pessoas.

A mediação ocorre entre o sujeito e o objeto de conhecimento, e é por meio dela que o indivíduo desenvolve funções psicológicas superiores. Ou seja, a aprendizagem e o desenvolvimento não ocorrem de forma direta e espontânea, mas são mediados social e culturalmente. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos humanos (Vygotsky, 2007). Um conceito central de

sua teoria é a Zona de Desenvolvimento Proximal, que se refere à diferença entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que ela pode alcançar com a ajuda de um adulto ou de um par mais experiente. De acordo com Vygotsky (2009), através da obra intitulada *Imaginação e Criação na Infância*, a mediação de adultos e o uso de ferramentas culturais como a linguagem, são fundamentais para que as crianças desenvolvam suas habilidades cognitivas e avancem em seu processo de aprendizagem. Ele argumenta que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também uma ferramenta essencial para a formação do pensamento.

3.2 Fatores que influenciam o desenvolvimento cognitivo infantil

O desenvolvimento cognitivo no período da infância é influenciado por interações complexas entre fatores biológicos, sociais e ambientais. Segundo Papalia e Martorell (2021), esses fatores podem ser reunidos da seguinte forma:

Fatores Biológicos e Genéticos: A hereditariedade desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, influenciando características como inteligência e temperamento. Além disso, a saúde física e o desenvolvimento neurológico adequado são fundamentais para que a criança alcance seu pleno potencial cognitivo.

Estimulação Ambiental: O ambiente em que a criança cresce é de suma importância para o seu desenvolvimento cognitivo. Ambientes ricos em estímulos, como acesso a livros, brinquedos educativos e interações sociais das mais variadas, promovem o desenvolvimento de habilidades cognitivas. E ambientes com pouca estimulação podem limitar esse desenvolvimento.

Interações Sociais: As interações com adultos e cuidadores são essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Quando os adultos incentivam a curiosidade e oferecem apoio emocional, promovem a aprendizagem e o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas.

Experiências Educacionais: A educação formal desempenha um papel central nesse desenvolvimento. A escola oferece um ambiente estruturado onde as crianças aprendem conceitos fundamentais, desenvolvem habilidades de raciocínio lógico e enfrentam desafios intelectuais. Os educadores têm um papel crucial em estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas.

As habilidades adquiridas durante a infância afetam a forma como a criança se adapta a novas situações, como ela aprenderá a ler, escrever e calcular, e como desenvolverá habilidades sociais. Além disso, um bom desenvolvimento cognitivo na infância está associado a melhores resultados educacionais e profissionais na vida adulta (Teixeira, 2017). Promover o desenvolvimento cognitivo infantil observando os fatores que o influenciam, seja em casa, na escola ou em ambientes comunitários, é essencial para proporcionar um crescimento saudável e equilibrado. Garantir que as crianças tenham acesso a um ambiente estimulante, com interações sociais ricas e oportunidades de aprendizagem, é ainda uma forma de promover seu potencial intelectual e emocional. Em última análise, apoiar o desenvolvimento cognitivo das crianças significa dar a elas as ferramentas para compreender o mundo, pensar de forma crítica e adaptativa, e alcançar seu pleno potencial ao longo da vida (Teixeira, 2017). Para compreender uma ferramenta que pode auxiliar o desenvolvimento cognitivo, a seguir nos deteremos sobre a literatura infantil.

4 COMO A LEITURA E A LITERATURA INFANTIL AJUDAM NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

A literatura infantil tem um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo das crianças, influenciando positivamente diversas habilidades, como a linguagem, a memória, a capacidade de atenção, a imaginação e o pensamento crítico (Papalia; Martorell, 2021; Ribeiro, 2018; Abramovich, 2009; Vygotsky, 2007; Coelho, 2000). A leitura, além de ser uma fonte de entretenimento e aprendizado, contribui para o crescimento emocional e social das crianças, permitindo que elas explorem diferentes mundos, personagens e situações.

A leitura de livros infantis proporciona às crianças um contato precoce com novas palavras, o que contribui para o enriquecimento vocabular e para o desenvolvimento da linguagem. Crianças que são regularmente expostas à leitura nos primeiros anos de vida possuem um vocabulário maior do que aquelas que não têm essa prática em sua rotina. Esse diferencial é especialmente importante quando se considera que um bom desenvolvimento da linguagem está diretamente ligado ao sucesso escolar, visto que facilita a compreensão de conteúdos em todas as disciplinas (Andrade, 2017).

A leitura na primeira infância é um dos pilares para o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização. Estudos demonstram que crianças que têm contato com livros desde cedo tendem a ter um vocabulário mais rico e um melhor desempenho escolar (Bus; Van Ijzendoorn; Pellegrini, 1995). A exposição precoce a histórias estimula o desenvolvimento da linguagem oral, facilitando a compreensão de novas palavras e conceitos. Isso ocorre porque as histórias infantis apresentam vocabulários e estruturas gramaticais que, muitas vezes, não fazem parte do cotidiano da criança, permitindo uma expansão de suas capacidades linguísticas. (Mol; Bus; De Jong, 2009). Quando as crianças são expostas a novas palavras e expressões, elas não apenas enriquecem seu repertório linguístico, mas também melhoram a compreensão textual e a capacidade de expressão. Além disso, a literatura infantil estimula a curiosidade e a vontade de aprender, fatores essenciais para o desenvolvimento intelectual e acadêmico (Ribeiro; Girotto, 2015).

Através das narrativas, as crianças têm a oportunidade de desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, pois ao ouvir ou ler uma história, elas são incentivadas a refletir sobre as ações dos personagens, os desdobramentos da trama e as possíveis consequências das decisões tomadas. Esse exercício constante de reflexão contribui para a formação de um raciocínio mais estruturado e para o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas, que são importantes não só no contexto escolar, mas também na vida cotidiana (Andrade, 2017).

Outro aspecto relevante é a forma como a literatura infantil trabalha a imaginação e a criatividade das crianças. As histórias, muitas vezes, apresentam cenários e personagens fantásticos, que desafiam a realidade e estimulam as crianças a imaginar além do que vêem e conhecem. A atividade da imaginação

criadora é muito complexa e depende de uma série de diferentes fatores. Em cada período do desenvolvimento infantil a imaginação criadora funciona de um modo peculiar, característico de uma determinada etapa do desenvolvimento em que se encontra a criança (Vygotsky, 2009).

Segundo Ribeiro (2018), a literatura infantil também exerce um papel significativo no desenvolvimento da empatia e das habilidades sociais das crianças. Ao se identificarem com personagens e situações apresentadas nos livros, as crianças são incentivadas a se colocar no lugar do outro, compreendendo diferentes perspectivas e sentimentos. A partir de sua pesquisa, Ribeiro (2018) investigou o papel da literatura infantil no desenvolvimento da imaginação e da capacidade narrativa de crianças, a partir da perspectiva da teoria histórico-cultural de Vygotsky. O estudo propôs atividades mediadas pela leitura literária como ferramenta para o ensino do argumento narrativo, mostrando como a literatura pode potencializar o desenvolvimento cognitivo e simbólico das crianças. Ela afirma que essa experiência contribuiu para que elas aprendessem a lidar melhor com suas próprias emoções e as dos outros, desenvolvendo competências socioemocionais que são fundamentais para o convívio em sociedade.

O ambiente de leitura, seja ele em casa ou na escola, também desempenha um papel fundamental no impacto da literatura infantil sobre o desenvolvimento cognitivo. Quando as crianças têm a oportunidade de interagir com os livros em um ambiente estimulante e acolhedor, elas se sentem motivadas a explorar as histórias e a fazer perguntas, o que enriquece ainda mais seu processo de aprendizagem. Professores e pais têm um papel crucial nesse contexto, sendo mediadores que incentivam a leitura e ajudam a criança a refletir sobre os conteúdos lidos.

Segundo a pesquisa de Britto, Fuligni e Brooks-Gynn (2002), a leitura de livros em voz alta para crianças pequenas promove a linguagem expressiva e receptiva. Essa prática ajuda as crianças a desenvolverem a capacidade de ouvir e compreender a estrutura das frases, o que é essencial para a alfabetização. O contato com livros desde os primeiros anos de vida também estimula o desenvolvimento da consciência fonológica, que é a capacidade de perceber e manipular os sons da linguagem, um dos principais precursores da leitura e da escrita (National Early Literacy Panel, 2008)

A prática de leitura compartilhada, onde pais ou cuidadores leem histórias para as crianças, tem um impacto significativo no desenvolvimento cognitivo. Durante essas sessões, as crianças não apenas ouvem a história, mas também participam ativamente, fazendo perguntas e discutindo o enredo e os personagens. Esse diálogo promove a compreensão do texto e o pensamento crítico. Além disso, a leitura compartilhada facilita o desenvolvimento da teoria da mente, que é a capacidade de entender que outras pessoas têm pensamentos, sentimentos e perspectivas diferentes das próprias (Abramovich, 2009). As histórias infantis frequentemente abordam temas como moralidades e dilemas sociais, o que ajuda as crianças a compreenderem as emoções e motivações dos personagens (Santos; Molina, 2025).

A leitura infantil é um poderoso estímulo para a imaginação e a criatividade. Ao ouvir ou ler histórias, as crianças são convidadas a imaginar cenários, personagens e situações, o que expande sua capacidade de criar e visualizar mentalmente. Segundo Bettelheim (2014), em seu livro *A psicanálise dos Contos de Fadas*, as narrativas oferecem um espaço seguro para as crianças explorarem seus medos, desejos e conflitos internos.

Ao se identificarem com os personagens e se envolverem nas histórias, as crianças aprendem a lidar com emoções complexas e a compreender melhor o mundo ao seu redor:

(...) acredita-se que a literatura infantil pode contribuir na formação de leitores, passando a constituir um homem que faz uso da fantasia e da imaginação na sua vida concreta. Por existirem concepções cotidianas sobre imaginação ou fantasias, diferentes da psicologia, Vigotski (2009) explica a importância que tem a imaginação na criatividade e na constituição das criações da vida humana (Santos; Molina, 2025, p. 23).

A imaginação estimulada pela leitura também contribui para a resolução de problemas e para o pensamento abstrato. O hábito de ler histórias de ficção melhora as habilidades de raciocínio abstrato, pois as crianças são constantemente desafiadas a pensar além da realidade imediata. Ao imaginar mundos e personagens diferentes, elas desenvolvem uma flexibilidade mental que as ajuda a encontrar soluções criativas para problemas do cotidiano (Andrade, 2017). Sobre isso, afirmam Santos e Molina (2025, p. 23):

(...) é possível abstrair que, para que haja um trabalho efetivo com a literatura infantil, é necessário acreditar no desenvolvimento cognitivo da criança e entender a importância do elemento da imaginação, como base da atividade cultural criadora do ser humano. Por isso o contar histórias às crianças faz parte das práticas de várias culturas. O caráter lúdico, nesta perspectiva, é essencial para o trabalho com crianças. Quando bem direcionado, o lúdico, além de proporcionar um aprendizado, traz benefícios à saúde física, mental, social e intelectual da criança.

Por outro lado, a leitura e a literatura infantil desempenham um papel importante no desenvolvimento da memória e da capacidade de atenção das crianças. Ao seguir uma história, as crianças precisam lembrar dos eventos, dos personagens e das sequências narrativas (Abramovich, 2009), o que fortalece a memória de curto e longo prazo. Além disso, a prática da leitura requer que as crianças mantenham a atenção em uma atividade por um período, o que contribui para o desenvolvimento da atenção sustentada.

Os contos clássicos e histórias bem estruturadas são especialmente eficazes nesse aspecto, pois sua narrativa frequentemente segue uma sequência lógica de eventos, o que ajuda as crianças a compreender a estrutura de início, meio e fim. Esse entendimento de estrutura narrativa é fundamental para desenvolvimento de habilidades de compreensão de leitura, já que ajuda as crianças a organizarem mentalmente as informações de maneira coerente (Andrade, 2017).

A leitura da literatura infantil também contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico. Ao serem expostas as diferentes histórias, as crianças aprendem a analisar os acontecimentos e a questionar as motivações dos personagens. A leitura encoraja a curiosidade e o desejo de compreender por que as coisas acontecem, o que é uma base fundamental para o desenvolvimento de habilidades analíticas (Ferreira; Pretto, 2012).

Quando os educadores ou cuidadores fazem perguntas durante a leitura, como “Por que você acha que o personagem fez isso?” Ou “O que você acha que vai acontecer a seguir?”, as crianças são incentivadas a pensar de maneira reflexiva e a desenvolver a habilidade de fazer inferências. Esse tipo de questionamento é essencial para a construção de um pensamento crítico desde a infância (Ferreira; Pretto, 2012).

Além de suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, a leitura de literatura tem um papel importante na formação de valores e na promoção da

empatia. As histórias permitem que as crianças vivenciem, de forma indireta, situações de vida que elas talvez não experimentem pessoalmente, ajudando-as a desenvolver um senso de justiça e compreensão sobre as emoções dos outros (Ferreira; Pretto, 2012)

As histórias de fábulas, por exemplo, muitas vezes trazem lições morais e mensagens sobre o comportamento humano, o que pode ajudar as crianças a entenderem conceitos complexos de certo e errado, de forma lúdica e envolvente. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades sociais e para a capacidade de se colocar no lugar dos outros, o que é um elemento crucial para o desenvolvimento emocional saudável.

Em resumo, a literatura infantil é uma aliada poderosa no desenvolvimento cognitivo das crianças. Ela vai além do simples ato de ler, sendo uma porta de entrada para a formação de habilidades linguísticas, emocionais e sociais, além de promover a criatividade e o pensamento crítico (Ferreira; Pretto, 2016). Através das histórias, as crianças aprendem sobre o mundo e sobre si mesmas, adquirindo ferramentas importantes para se tornarem indivíduos conscientes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da vida. Portanto, incentivar a leitura desde a infância torna-se um instrumento valioso na promoção do desenvolvimento integral da criança.

A seguir, mostraremos um quadro (Quadro 1) com informações sobre a importância e a influência da literatura infantil, abordando seu impacto no desenvolvimento das crianças. E esses dados mostram como a leitura infantil pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Quadro 1 - Importância e influência da literatura infantil

Aspectos	Dados/Estatísticas	Fonte
Desenvolvimento da linguagem	Crianças que são expostas à leituras desde cedo tem um vocabulário maior do que as que não têm esse hábito.	Mol e Bus (2011).
Desenvolvimento cognitivo	80% do desenvolvimento do cérebro ocorre nos primeiros 3 anos, e a leitura é uma das atividades que mais estimulam as conexões neurais.	Viola (2022).

Desempenho escolar	Estudantes que leem textos mais longos têm mais chances de conseguir melhores resultados em avaliações tanto de leitura, quanto de disciplinas como matemática e ciências.	OECD (2009); PISA (2010).
Desenvolvimento Emocional	A leitura, nestes casos, pode auxiliar os pequenos a desenvolver habilidades socioemocionais como identificar esses medos e aprender a lidar com eles, de acordo com cada faixa etária. “A literatura cumpre esse papel de fazer o ser humano lidar com todas essas emoções que está sentindo.	Bettelheim (2014).
Estimulação da criatividade	A literatura infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, colaborando com desenvolvimento social e emocional.	Coelho (2000).
Importância dos contos de fadas	De forma artística, os contos de fadas simbolizam fantasias infantis universais. Exercem uma importante função no desenvolvimento infantil e auxiliam a criança a conhecer o mundo. Eles sempre tiveram a função de distrair e instruir, podendo ser um valioso instrumento auxiliar na educação da criança.	Bettelheim (2014).
Impacto na capacidade de concentração	A leitura é uma prática que ajuda a desenvolver a capacidade de concentração das crianças, pois exige que elas fiquem atentas para reter as informações e organizar as ideias	Ferreiro (1999).
Fortalecimento do vínculo familiar	É importante a família criar o hábito de leitura com as crianças, pois mesmo sem intenção, promove a aproximação entre os familiares.	Bettelheim (2014).

Fonte: Os autores (2025)

Diversas pesquisas demonstram as diferenças entre crianças que vivem em um contexto em que os pais leem histórias e aquelas cujos pais não têm esse hábito. Com essa tabela, compreendemos como a prática da leitura na infância, quando realizada por pais e responsáveis, traz benefícios que influenciam diretamente no desenvolvimento infantil (Bus; Van Ijzendoorn; Pellegrini, 1995).

Como discutido acima, a literatura infantil desempenha um papel fundamental na formação de crianças e pode ter um impacto duradouro no seu futuro, influenciando desde o desenvolvimento cognitivo e emocional até o desempenho escolar e a construção de habilidades sociais. Esse impacto positivo ocorre por meio de diversos fatores, que começam desde os primeiros anos de vida e se estendem para a vida adulta.

Em um mundo cada vez mais digital e globalizado, a leitura continua a ser uma habilidade essencial para o sucesso pessoal e profissional. A capacidade de compreender textos complexos, de analisar informações e de se comunicar de forma clara e eficaz é uma demanda constante em diferentes áreas de atuação. Além disso, o hábito da leitura ajuda a construir uma base de conhecimento ampla e diversificada, permitindo que as crianças se tornem adultos mais informados e abertos a diferentes perspectivas culturais e sociais.

O impacto positivo da leitura no futuro das crianças também se reflete na sua capacidade de adaptação a novas tecnologias e tendências. Embora a forma como lemos esteja mudando, com o aumento de livros digitais e *audiobooks*, o conteúdo permanece: desenvolver habilidades de interpretação e análise crítica. Aqueles que permanecem com o hábito de ler têm maior facilidade em lidar com o fluxo de informações característico da era digital, sendo capazes de discernir entre fontes confiáveis e informações equivocadas (Eugênio; Escalda; Lemos, 2012).

A era digital trouxe inúmeras vantagens, isso é fato, pois facilita o acesso à informação e trouxe novas formas de aprendizado e entretenimento, mas também trouxe desafios muito significativos, principalmente para as novas gerações que já estão chegando nessa era tecnológica. O uso excessivo de dispositivos digitais, como tablets, computadores e telefones, pode interferir na capacidade de concentração, na motivação para a leitura de um livro físico e afetando o desenvolvimento cognitivo da criança. É necessário que haja um equilíbrio entre os benefícios e os impactos negativos que a tecnologia nos traz, para garantir que as

crianças cresçam com todas as oportunidades de se desenvolver cognitivamente (Sampaio *et al*, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil pode ser entendida como um gênero literário voltado ao público infantil, caracterizado por histórias, contos, poesias, fábulas e outros tipos de narrativas que são apropriadas para a compreensão e interesse das crianças. Esse tipo de literatura não apenas entretém, mas também é cuidadosamente elaborado para atender as necessidades de compreensão, fantasia e aprendizagem do público jovem. As obras de literatura infantil são ricas em elementos lúdicos, personagens cativantes e narrativas que dialogam com o imaginário infantil, sendo um espaço onde as crianças encontram a oportunidade de se identificar com os personagens e vivenciar diferentes situações e emoções.

Por sua vez, o desenvolvimento cognitivo refere-se ao processo pelo qual as crianças adquirem, constroem e refinam suas habilidades de pensamento, compreensão e raciocínio. Esse desenvolvimento é fundamental para a construção de competências como a memória, a atenção, a linguagem, a resolução de problemas e a capacidade de entender conceitos abstratos. A teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget, por exemplo, sugere que as crianças passam por diferentes estágios ao longo da infância, nos quais suas formas de pensar e compreender o mundo evoluem de forma gradativa, passando de uma compreensão concreta para um pensamento mais abstrato e complexo. Por outro lado, a teoria de Lev Vygotsky afirma que é a mediação a partir da literatura infantil que cria situações de aprendizagem que promovem o desenvolvimento cognitivo – em especial a imaginação e a criatividade. É nesse contexto que a literatura infantil pode desempenhar um papel essencial.

A importância da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo das crianças está na sua capacidade de proporcionar situações ricas em estímulos que favorecem o aprendizado e a construção do conhecimento. Ao ouvir ou ler histórias, as crianças têm a oportunidade de expandir seu vocabulário, entender novas palavras e conceitos, além de aprimorar sua habilidade de compreensão de textos.

A exposição frequente a literatura desde os primeiros anos de vida pode melhorar significativamente a capacidade de leitura e escrita das crianças, preparando-as para os desafios escolares e para uma comunicação mais eficaz ao longo da vida.

Além disso, a literatura contribui para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, que são elementos fundamentais do desenvolvimento cognitivo. Através das histórias, as crianças são incentivadas a visualizar mundos e personagens que não estão presentes na realidade, o que estimula a formação de imagens mentais e o desenvolvimento da capacidade de abstração. Este processo de criação de cenários mentais, de compreensão de enredos e de identificação com os personagens, favorece a formação de habilidades importantes como a memória, a capacidade de atenção e o pensamento crítico.

Outro benefício significativo da leitura infantil está relacionado ao desenvolvimento emocional e social das crianças. As histórias muitas vezes abordam dilemas morais e emocionais, como superação de medos, amizade, convivência com a diferença, escolhas e outras. Ao vivenciar essas experiências através da leitura, as crianças aprendem a lidar com seus próprios sentimentos e a atender as emoções dos outros, desenvolvendo empatia e habilidades de acolhimento ao invés de conflitos. Essas capacidades são valiosas não apenas para a socialização durante a infância, mas também para a construção de relações interpessoais saudáveis no futuro.

Portanto, a literatura infantil é muito mais do que uma forma de entretenimento, ela é um instrumento poderoso para o desenvolvimento integral da criança. Ao proporcionar um ambiente de estímulos a linguagem, raciocínio e a imaginação, a leitura contribui para a formação de uma base cognitiva sólida, que é essencial para o aprendizado ao longo da vida. Além disso, ela desempenha um papel fundamental na formação emocional e social, ajudando as crianças a se tornarem indivíduos mais criativos, resilientes e empáticos. A leitura desde a primeira infância, incentivada tanto em casa quanto nas escolas, é um investimento valioso que garante a cada criança oportunidade de crescer com mais conhecimento, sensibilidade e capacidade de enfrentar os desafios do mundo ao seu redor.

Como discutido na seção anterior, o impacto da leitura e da literatura infantil no desenvolvimento cognitivo é reconhecido na literatura acadêmica e na prática

pedagógica. Desde a expansão do vocabulário até o estímulo da imaginação e do pensamento crítico, a leitura oferece uma base sólida para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças. Diversos estudos mostram que crianças que são incentivadas a ler desde cedo desenvolvem habilidades cognitivas mais robustas, têm maior facilidade de adaptação a novos desafios e apresentam um desempenho escolar superior.

Nesse sentido, promover a leitura desde a infância é essencial para criar um ambiente de aprendizagem rico e estimulante. Pais, cuidadores e professores têm um papel fundamental nesse processo, seja através da leitura compartilhada ou da criação de um ambiente onde os livros são valorizados. Ao investir na leitura, estamos não apenas enriquecendo o presente das crianças, mas também contribuindo para que elas se tornem adultos mais críticos, empáticos e capazes de compreender o mundo ao seu redor.

A leitura é, sem dúvida, um dos presentes mais valiosos que podemos oferecer às crianças. Ela é um passaporte para o conhecimento, um meio de despertar a curiosidade e uma maneira de preparar as novas gerações para os desafios do futuro. Investir na formação de leitores desde pequenos é assegurar que cada criança tenha a oportunidade de se desenvolver plenamente, tornando-se um adulto mais preparado, criativo e consciente do mundo em que vive. Em um contexto em que o aprendizado contínuo é cada vez mais valorizado, a leitura se torna uma ferramenta imprescindível para que as crianças de hoje possam construir um futuro promissor e repleto de possibilidades.

Embora a era digital proporcione inegáveis benefícios, como o acesso a uma vasta gama de informações e conteúdos educacionais, ela também apresenta desafios que precisam ser enfrentados para garantir um desenvolvimento saudável das crianças. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos pode interferir no tempo dedicado à leitura, prejudicar a concentração e limitar a imaginação, afetando o desenvolvimento cognitivo infantil de forma negativa.

Por isso, é essencial encontrar um equilíbrio entre o uso das tecnologias e o incentivo à leitura, promovendo momentos de leitura em família e criando um ambiente que valorize tanto as novas tecnologias quanto os livros. Esse equilíbrio permitirá que as crianças possam aproveitar as vantagens do mundo digital sem perder os benefícios valiosos que a leitura oferece para seu desenvolvimento

cognitivo e emocional. A leitura infantil não enriquece apenas a infância, também planta as sementes para um futuro cheio de possibilidades e realizações.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009.

ANDRADE, Joana Fraga. **A importância do reconto de histórias no desenvolvimento cognitivo de crianças dos 3 anos**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia prático: temas contemporâneos transversais na BNCC**. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eb/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 19 maio 2025.

BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. **Zona de Desenvolvimento Proximal**. Glossário Ceale. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/zona-de-desenvolvimento-proximal>. Acesso em: 16 maio 2025.

BRITTO, Pia Rebello; FULIGNI, Allison Sidle; BROOKS-GUNN, Jeanne. **Reading, rhymes, and routines: American parents and their young children**. In: HALFON, Neal; McLEARN, Kenneth T.; SCHUSTER, Mark A. (Org.). *Child rearing in America: Challenges facing parents with young children*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. p. 117–145.

BUS, Adriana G.; VAN IJZENDOORN, Marinus H.; PELLEGRINI, Anthony D. **Joint book reading makes for success in learning to read: A meta-analysis on intergenerational transmission of literacy**. *Review of Educational Research*, v. 65, n. 1, p. 1–21, 1995.

CASTRO, Eline Fernandes de. **A importância da leitura infantil para o desenvolvimento da criança**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Específica em Português) – Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 2008. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/amp/pedagogia/a-importancia-leitura-infantil-para-desenvolvimento-crianca.htm>. Acesso em: 15 maio 2025.

CHAVES, Marta et al. **Aprendizagem e desenvolvimento: uma perspectiva pedagógica e psicopedagógica com literatura infantil**. *Revista Psicopedagogia*, São Paulo, v. 31, n. 95, p. 152-157, 2014. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862014000200008. Acesso em: 16 maio 2025.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

EUGÊNIO, M. L.; ESCALDA, J.; LEMOS, S. M. A. **Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento nacional e internacional**. Revista CEFAC, v. 14, n. 5, p. 992–1003, set. 2012.

FERREIRA, Fernanda; PRETTO, Valdir. **A importância da utilização da literatura infantil para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança**. In: XVI Jornada Nacional de Educação – Educação: território de saberes, 2016, Santa Maria – RS, 2016. Disponível em: http://jne.unifra.br/?page_id=91. Acesso em: 14 maio 2025.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FLICK, Uwe. **Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

Leitura ajuda no desenvolvimento mental em crianças e adolescentes. Deduc, 2023. Disponível em: <https://deduca.org.br/2023/01/07/leitura-ajuda-no-desenvolvimento-mental-em-criancas-e-adolescentes/>. Acesso em: 15 maio 2025.

MARÇAL, Cleonice; ANDRÉ, Tamara Cardoso. **Alfabetização e Literatura Infantil: Contribuições da Teoria Histórico-Cultural**. Revista Pleiade, v. 16, n. 34, p. 84-90, 2022.

MOL, Suzanne E.; BUS, Adriana G.; DE JONG, Maria T. Sikkema. **Interactive book reading in early education: A tool to stimulate print knowledge as well as oral language**. Review of Educational Research, v. 79, n. 2, p. 979–1007, 2009.

MOL, Suzanne E.; BUS, Adriana G. **To read or not to read: A meta-analysis of print exposure from infancy to early adulthood**. Psychological Bulletin, v. 137, n. 2, p. 267–296, 2011.

MONTESSORI, Maria. **Para educar o potencial humano**. Campinas: Papirus Editora, 2004.

National Early Literacy Panel. **Developing Early Literacy: Report of the National Early Literacy Panel: A Scientific Synthesis of Early Literacy Development and Implications for Intervention**. Washington, DC: National Institute for Literacy, 2008.

OCDE. **Economic Policy Reforms 2010: Going for Growth**. Paris: OCDE Publishing, 2010.

OLIVEIRA, Gleice Kelly Pantoja de et al. **Teoria Histórico Cultural e Literatura Infantil: possibilidades para potencializar o desenvolvimento de capacidades humanas das crianças da/na Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal do Amazonas, 2022. Disponível em: https://riu.ufam.edu.br/bitstream/prefix/6393/7/TCC_GleiceOliveira.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-Histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

O que é, afinal, a leitura infantil. Companhia das Letras, 2021. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/6045/o-que-e-afinal-a-literatura-infantil>. Acesso em: 14 maio 2025.

PAPALIA, Diane E.; MARTORELL, Gabriela. **Desenvolvimento humano**. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

Principais Etapas do Processo de Aprendizagem. Instituto Neuro Saber. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/principais-etapas-do-processo-de-aprendizagem/>. Acesso em: 14 maio 2025.

Psicologia do desenvolvimento. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/amp/psicologia/psicologia-do-desenvolvimento.htm>. Acesso em: 14 maio 2025.

Quem é Howard Gardner e o que é Teoria das Inteligências Múltiplas. LIV - Laboratório Inteligência de Vida, 2018. Disponível em: <https://www.inteligenciadevida.com.br/pt/conteudo/quem-e-howard-gardner-especialistas-em-educacao/>. Acesso em: 15 maio 2025.

RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães. **Literatura infantil e desenvolvimento da imaginação: trabalho modelado como ferramenta de ensino do argumento narrativo**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2018. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/Educacao/Dissertacoes/ribeiro_aem_do_mar.pdf Acesso em: 18 de maio de 2025.

RIBEIRO, Aline Escobar Magalhães; GIROTTO, Cyntia Graziella Simões Guizellim. Literatura infantil e desenvolvimento das crianças na educação infantil e no ensino fundamental sob a perspectiva da teoria histórico-cultural. In: JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO, 14., 2015, Marília. **Anais** [...]. Marília, SP: UNESP, 2015.

SAMPAIO, V. B. P. et al. **Impacto das tecnologias digitais no desenvolvimento cognitivo, social e emocional infantil**: revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 5, p. e73837, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv7n5-516>. Acesso em: 16 maio 2025.

SANTOS, Miriane Corrêa; BOBATO, Francine Cordeiro. **A importância da literatura infantil no processo de aprendizagem**: alfabetização e letramento. Unicentro, 2020. Disponível em: https://sguweb.unicentro.br/app/webroot/arquivos/atsubmissao/Artigo_vers_o_final_11_12_2020.pdf. Acesso em: 14 maio 2025.

SANTOS, Quitéria; MOLINA, Adão Aparecido. **Leitura e literatura infantil e o desenvolvimento da linguagem e imaginação sob a perspectiva da teoria histórico-cultural**. Criar Educação, v. 14, n. 1, p. 17-31, 2025.

SILVA, Josefa de Lourdes Tinto da. **Literatura infantil: o desenvolver da aprendizagem em crianças na Escola Anayde Beiriz**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) - Universidade Federal da Paraíba, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4318>. Acesso em: 14 maio 2025.

SILVA, Aline Luiza da. **Trajetória da literatura infantil**: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM, v. 2, n. 2, 2010. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/234>. Acesso em: 13 maio 2025.

TEIXEIRA, Cheila Cristina dos Santos. **A importância da brincadeira no desenvolvimento cognitivo infantil**. ID on line: Revista de Psicologia, v. 10, n. 33, p. 94–102, jan. 2017. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v10i33.641>. Acesso em: 13 maio 2025.

VIOLA, Lindsay. **Como funciona o cérebro das crianças?** Blog Leiturinha, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/como-funciona-o-cerebro-das-criancas/>. Acesso em: 19 maio 2025.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.